

69

a.obra.nasce

revista.de.arquitetura.e.urbanismo.da.universidade.fernando.pessoa

ficha técnica

Título

A OBRA NASCE
revista de Arquitetura e Urbanismo
da Universidade Fernando Pessoa
nº9, novembro de 2015

Edição

edições Universidade Fernando Pessoa
Praça 9 de Abril, 349 | 4249-004 Porto
Tlf. +351 225 071 300 | Fax. +351 225 508 269
edicoes@ufp.pt | www.ufp.pt

Direção

Álvaro Monteiro (Diretor da Faculdade de Ciência
e Tecnologia da Universidade Fernando Pessoa)

Conselho de Redação

Luis Pinto de Faria (Professor Associado na Universidade Fernando Pessoa)
Rui Leandro Maia (Professor Associado na Universidade Fernando Pessoa)

Coordenação Científica

Sara Sucena (Professora Auxiliar na Universidade Fernando Pessoa)

Conselho Científico

Antonella Violano (Facoltà di Architettura "Luigi Vanvitelli"
della Seconda Università degli Studi di Napoli)
Avelino Oliveira (Professor Auxiliar na Universidade Fernando Pessoa)
Clovis Ultramarí (Professor na Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Conceição Melo (Mestre em Projecto e Planeamento do Ambiente Urbano FRUP/FEUP)
João Castro Ferreira (Professor Auxiliar na Universidade Fernando Pessoa)
Luís Pinto de Faria (Professor Associado na Universidade Fernando Pessoa)
Paulo Castro Seixas (Professor Associado no IS CSP – Universidade de Lisboa)
Rui Leandro Maia (Professor Associado na Universidade Fernando Pessoa)
Sandra Treija (Vice-Dean of the Faculty of Architecture
and Urban Planning of Riga Technical University)
Sara Sucena (Professora Auxiliar na Universidade Fernando Pessoa)
Teresa Cáliz (Professora Auxiliar na Faculdade
de Arquitectura da Universidade do Porto)

Composição

Oficina Gráfica da Universidade Fernando Pessoa

ISSN

2183-427X

Reservados todos os direitos. Toda a reprodução ou transmissão, por qualquer forma, seja esta mecânica, electrónica, fotocópia, gravação ou qualquer outra, sem a prévia autorização escrita do autor e editor é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infractor.

A experiência do estágio acadêmico como interface entre o mundo universitário e profissional

Andreia V. Quintas, ARQUITETA PAISAGISTA

Professor auxiliar, Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Fernando Pessoa
andreiaaquintas@gmail.com

Burcu Gözde Akkavak, ARQUITETA PAISAGISTA

Faculty of Agriculture, Ankara University
burcugozdeak@hotmail.com

Diana Amaral, ESTUDANTE DE ARQUITETURA PAISAGISTA

Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
diana.amaral@live.com.pt

Margarida Silva, ARQUITETA PAISAGISTA

maguips@hotmail.com

RESUMO

A Universidade desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes na preparação da sua vida futura, em resposta aos novos e constantes desafios que se lhes afiguram, tanto a nível profissional como comportamental. A realização de estágios académicos consiste num método bastante eficaz de efetuar a interface entre o mundo académico e profissional, ao introduzir o aluno num contexto real de trabalho, ao mesmo tempo que este continua a ser acompanhado na sua formação. Além disso, o estágio permite uma validação dos conhecimentos apreendidos, assim como da preparação do aluno para a sua vida profissional futura.

No urbanismo, arquitetura e arquitetura paisagista, assim como noutras áreas em que é também necessário um contacto íntimo, realista e permanente com os territórios e sociedades, de modo a responder às suas necessidades e valorizar as suas valências, esta experiência formativa revela-se da maior importância.

Deste modo, pretende-se, neste artigo descrever e comparar quatro experiências de estágios académicos, realizados no âmbito da arquitetura paisagista, em diferentes ambientes profissionais e com distintos objetivos.

PALAVRAS-CHAVE

Estágio académico; Investigação; Meio profissional; Espaços verdes urbanos.

ABSTRACT

The University has a key role in the formation of students, preparing them for their future life, in response to new and ongoing challenges that appear, both in a professionally and behavioral level.

The implementation of academic internships is a very effective method to create an interface between the academic and professional world, by introducing the student in a real work environment, at the same time that he continues to be accompanied in his training. In addition, the internship allows a validation of the knowledge learned, as well as the preparation of students for their future career. In urbanism, architecture and landscape architecture, as well as in other areas where it is also necessary an intimate, realistic and permanent contact with the territories and societies, in order to meet their needs and enhance their valences, this formative experience proves to be of utmost importance.

Thus, in this paper, it is intended to describe and compare four experiences of academic internships undertaken in the scope of landscape architecture, in different professional contexts and with distinctive goals.

KEYWORDS

Academic internship; research; Professional environment; Urban green spaces.

1. INTRODUÇÃO

As universidades e outras instituições de ensino superior deparam-se com desafios na formação e preparação dos alunos para entrada no mercado de trabalho, que tendem a ser cada vez mais complexos, apelando a uma maior interatividade e criatividade, com a produção de soluções específicas, sendo a preparação cada vez mais importante e necessária na formação dos jovens profissionais. Esta constante e cada vez mais rápida evolução, impulsionada por inovações a nível técnico e científico, está dependente de modificações que ocorrem nas sociedades, como as alterações socioeconómicas e culturais. Assim, fenómenos

como a crise a que estamos a assistir vão impulsionando comportamentos, impondo mudanças mais rápidas e adaptações às novas situações que vão surgindo.

O papel das universidades é preparar os novos profissionais para esses desafios, tanto a nível técnico, como a nível comportamental. Deste modo, torna-se necessária uma constante evolução das matérias, dos processos pedagógicos, assim como das metodologias de ensino e preparação dos estudantes para as suas futuras carreiras.

Os estágios académicos constituem métodos bastante eficazes de transição entre o mundo académico e profissional, permitindo colocar os alunos num primeiro degrau para o mundo do trabalho, assim como avaliar a preparação dada pela universidade. A aprendizagem não termina nas obrigações académicas, mas deverá prosseguir, sendo função das instituições de ensino a preparação dos jovens profissionais, ao acompanhá-los nestes primeiros passos de transição.

O estágio curricular é, então, considerado um componente importante do processo de formação académica, no qual o aluno se prepara para a inserção no mercado de trabalho mediante a participação em situações reais de trabalho, ou seja, mediante a alocação do aluno em empresas reais munidas de situações práticas onde ele o pode exercer de forma inicial a sua profissão e as funções inerentes à mesma (Bolhão, 2013, p. 2).

Estas experiências apenas são possíveis através de um protocolo de cooperação entre as instituições de ensino e entidades públicas e privadas, que estejam dispostas a aceitar o estagiário. As vantagens para estes “empregadores” traduzem-se na inclusão de mais elementos na equipa técnica (em geral a custo reduzido ou mesmo gratuito), tendo como obrigações fornecer postos de trabalho, ensino e orientação nas várias tarefas a desempenhar. Frequentemente, estes estágios encontram-se relacionados com investigação, possibilitando a integração dos métodos e resultados em relatórios de fim de curso, teses de mestrado, e mesmo artigos científicos.

Muitas vezes, é apenas durante o estágio académico que o aluno entra em contacto real com o mundo do trabalho, sendo confrontado com problemas que exigem soluções práticas e concretas, e assim obtendo uma melhor percepção das tarefas que irá desenvolver e das dificuldades que irá enfrentar no futuro.

Entre os diversos benefícios resultantes do desenvolvimento de um estágio, contam-se: uma visão mais realista e esclarecida da prática profissional; o desenvolvimento de uma maior competência e autonomia no cumprimento das várias tarefas e atividades; uma maior facilidade na resolu-

ção de problemas, assim como na tomada de decisão; uma experiência no mercado do trabalho, alicerçada pelo meio académico; o desenvolvimento de competências sociais e interpessoais; e o aumento da maturidade (Bolhão, 2013). No entanto, aliadas a estes benefícios, encontram-se algumas dificuldades, tais como: as dificuldades de integração entre teoria e prática; a complexidade em organizar experiências adequadas para os estagiários; a focalização dos estágios num conjunto bastante limitado de competências técnicas; a dificuldade de conciliação entre as experiências de campo e o programa educacional; e a baixa sintonia entre a instituição de formação e a instituição de estágio (Caires e Almeida, 2000).

Segundo Groat e Wang (2002), nas últimas décadas tem ocorrido uma grande diversidade na atividade de investigação na área de arquitetura, tendo evoluído de pesquisas históricas para matérias mais abrangentes como conservação energética, sustentabilidade, teorias de desenho e exercícios críticos. No urbanismo, arquitetura, arquitetura paisagista, assim como noutras áreas similares, a necessidade de adequação à realidade é fundamental, pois influenciam diretamente o território e a sociedade. Deste modo, exercícios baseados em situações reais e mesmo a experiência em terreno devem ser experimentados ao longo do percurso académico, sendo complementados com exercícios autênticos, aplicados a casos concretos.

Em áreas de design ambiental, como a arquitetura paisagista, planeamento urbano, arquitetura e engenharia, as interconexões entre práticas académicas e profissionais criam um ambiente fértil para a investigação intelectual. As oportunidades para a produção de conhecimento novo e significativo ocorrem em gabinetes profissionais assim como em programas de graduação profissional e pós-profissional (Deming e Swafield, 2011, p. 48).

Deste modo, a realização de estágios ou exercícios em contexto real irá permitir a consolidação e avaliação do conhecimento obtido pelo aluno, ao mesmo tempo que se podem tirar ilações dos métodos de formação, assim como do processo em que estes ocorrem. Todos os estágios são distintos, tanto nos locais onde decorrem, na duração, nas áreas e no processo de desenvolvimento.

Através da análise de várias experiências, é possível encontrar potencialidades, que se devem promover, assim como carências ou dificuldades, que se devem reduzir e mesmo erradicar.

Neste sentido, pretende-se, neste artigo, analisar quatro experiências de estágios académicos realizados em diferentes âmbitos, na área da arquitetura paisagista, que se apresentam sob a forma de testemunhos diretos:

- (a) um estágio académico realizado em contexto da administração local, onde a aluna desenvolveu um trabalho relacionado com urbanismo, em que foram propostos espaços verdes num loteamento;
- (b) um estágio académico realizado em ambiente empresarial, onde a aluna se encontra a desenvolver um trabalho na área do ordenamento do território em zonas costeiras;
- (c) um estágio académico de uma estudante estrangeira realizado num laboratório de investigação em Portugal, onde a aluna desenvolveu um trabalho de investigação relacionado com a utilização social e perceção em espaços públicos; e
- (d) um estágio académico de uma estudante portuguesa realizado no estrangeiro, onde a aluna desenvolveu uma investigação acerca das tipologias de espaços verdes que ocorrem numa área urbana.

2. RECUPERAÇÃO DAS ÁREAS VERDES DO LOTEAMENTO DA QUINTA DO MOSTEIRO, MAIA – UM ESTÁGIO NA ADMINISTRAÇÃO LOCAL POR MARGARIDA SILVA

O estágio académico que realizei decorreu ao longo de seis meses, na Divisão do Ambiente do Departamento de Ambiente e Planeamento Territorial da Câmara Municipal da Maia. O tema desenvolvido, e cujo trabalho foi apresentado na Tese final de Mestrado, incidiu na "Proposta Estratégica de Recuperação das Áreas Verdes do Loteamento da Quinta do Mosteiro".

A área de estudo incidia num loteamento de iniciativa municipal e, por esta razão, os espaços verdes foram sendo construídos à medida que os lotes também iam sendo ocupados. Como, neste loteamento, existiam ainda muitos lotes por ocupar, aquando o meu estágio, verificava-se a existência de graves problemas a nível de espaço público, tais como: espaços verdes inacabados, pequenas parcelas ajardinadas, espaços verdes com lacunas, heterogeneidade na vegetação, descontinuidade nos passeios, falta de tratamento e abandono de certas áreas, entre outros. Assim, este loteamento possuía um aspeto heterogéneo e pouco harmonioso, impondo a adoção de alternativas de tratamento global do espaço que pudessem contrariar esta tendência de construção faseada do espaço público.

Assim, o objetivo principal deste trabalho incidiu na recuperação das áreas verdes existentes, através da elaboração de um projeto de arquitetura paisagista global para o loteamento, embora este pudesse ser implementado por partes, ajudando a minimizar alguns dos problemas existentes, assim como evitar outros que possam surgir com o seu evoluir.

Tendo como base uma investigação acerca de possíveis soluções urbanísticas em loteamentos, a proposta teve como princípio uma continuidade no desenho, devendo entender-se como um conjunto, que irá unificar todo o espaço. Pretendeu-se, para o loteamento, a criação de um jogo de alturas e cores obtidos com arbustos e herbáceas (tais como: *Lavandula officinalis*, *Santolina chamaecyparissus*, *Phormium tenax* 'Atroporpurea', *Argyranthemum* 'Vancouver', *Ophiopogon planiscapus* 'Nigrescens'), prado e relvado. As formas e texturas utilizadas foram variadas, mas sempre com atenção para a harmonia entre elas. O projeto visou também a resolução de alguns problemas relativos às árvores em caldeira.

A escolha das espécies foi feita com base nas suas características ornamentais, de crescimento e de adaptação. No entanto, houve um esforço de uma máxima utilização das espécies existentes no Horto da Câmara Municipal da Maia.

O projeto foi realizado por zonas que, embora independentes, funcionam em conjunto. Para cada uma das zonas

Figura 1 e 2 – Áreas verdes do Loteamento da Quinta do Mosteiro



Fonte: Margarida Silva

foram efetuadas propostas relativamente a: árvores de arruamento, plantações nos separadores, plantações nas rotundas, áreas de enquadramento e áreas verdes afetas aos edifícios. Foram também preconizadas soluções para as áreas expectantes que aguardam a construção, de modo a não conferir a estes espaços um aspeto de abandono e poderem ser utilizados ativamente.

O período que estive na Câmara Municipal da Maia permitiu-me contactar com a realidade de um trabalho pela primeira vez, preparando-me para um próximo emprego, mesmo em outras áreas que não a arquitetura paisagis-

ta. Não apenas pude desenvolver este trabalho, como também conhecer outras atividades e projetos que decorrem a nível da administração local, assim como o seu modo de funcionamento.

O facto de poder desenvolver projetos para alguns jardins, no período em que lá estive, foi extraordinariamente gratificante, assim como aprender um pouco sobre o funcionamento e as práticas de uma câmara municipal. O ambiente foi extremamente agradável, fui bem recebida pelos colegas, dos quais obtive grande apoio.

Figura 3 – Plano Geral para as áreas verdes do Loteamento da Quinta do Mosteiro



Apesar de, nas minhas experiências profissionais seguintes, ter desenvolvido projetos principalmente em contexto privado, o trabalho que desenvolvi nas obras públicas foi extremamente útil a nível técnico e conceptual.

3. DO CONTINENTE AFRICANO À COSTA PORTUGUESA – UM ESTÁGIO EM AMBIENTE EMPRESARIAL POR DIANA AMARAL

A última etapa do ciclo de estudos do mestrado em Arquitetura Paisagista consiste na realização de um estágio curricular, que se afigura como uma oportunidade de contacto com o meio profissional. É um momento de transição, da “sala de aula” para o “mundo do trabalho”, em que os problemas deixam de ser hipotéticos e teóricos e passam a ser concretos. Os desafios apresentados exigem a mobilização de conhecimentos de várias áreas, ao invés do que acontece nas unidades curriculares, que se focam na aprendizagem de conteúdos específicos ou direcionados apenas para uma área em particular. O conhecimento passa a ser mais prático, uma vez que é adquirido através da execução de tarefas. O resultado final deixa de ser apenas um número na pauta, e implica o retorno económico e a sustentabilidade da entidade empregadora.

Foi neste âmbito que fui acolhida na empresa Cotefis, Gestão de Projetos S.A., no departamento de planeamento e ordenamento do território, com o objetivo de integrar a equipa encarregue de elaborar o Programa da Orla Costeira (POC), no troço entre Caminha e Espinho, num estágio de seis meses, a decorrer neste momento.

Apesar de o estágio ter iniciado como previsto, ocorreu um atraso no arranque daquele projeto, comprometendo a minha participação no decorrer de todo o processo. Porém, este atraso acabou por se tornar uma mais-valia, uma vez que me deu a oportunidade de me envolver e acompanhar outros projetos desenvolvidos pela empresa, como o Plano Diretor Municipal (PDM) para um município em Angola (Icolo e Bengo) e um Plano de Pormenor para o Sabugal.

O município de Icolo e Bengo situa-se no nordeste da província de Luanda, localizando-se a 50 Km desta cidade. Com uma área de 3.080 Km², possui cerca de 125.000 habitantes

distribuídos pelas suas cinco comunas: Cabiri, Bom Jesus, Catete, Cassoneca e Caculo Cahango. Apesar da proximidade com Luanda, ainda detém um carácter bastante rural, estando a sua economia muito apoiada na atividade agrícola e detendo paisagens de elevado valor natural.

A minha participação no PDM de Icolo e Bengo coincidiu com a terceira e última fase do projeto e, como tal, o trabalho por mim desenvolvido centrou-se sobretudo na elaboração de elementos técnicos, tais como a marcação de linhas de água, da albufeira e das áreas inundáveis, a usar nas peças do Plano.

Na identificação de linhas de água, contrariamente ao que era praticado nas salas de aula, esta tarefa não foi realizada apenas com recurso a cartas militares, uma vez que os levantamentos topográficos existentes datam dos tempos coloniais. Foi necessário observar e interpretar ortofotomapas do concelho, de forma a identificar as formações vegetais que acompanham as linhas de água, comparando-as com outros elementos, tais como a altimetria e declives. Participei também na elaboração de um Atlas Cartográfico para este município, que envolveu o aprofundamento do meu conhecimento na utilização do software ArcGis.

No decorrer destas tarefas, pude também desenvolver os meus conhecimentos a nível de caracterização biofísica, ocupação do solo, paisagem, aglomerados, equipamentos coletivos e infraestruturas, assim como o processo de produção de um modelo de organização espacial.

O trabalho desenvolvido neste plano foi um grande desafio, uma vez que se localizava num território novo, em Angola, sobre o qual o meu conhecimento era bastante reduzido. Com o tempo fui aprendendo mais sobre o município de Icolo e Bengo, um autêntico oásis natural muitas vezes ainda intocado pelo Homem, mas também lugar de muitas diferenças sociais, em que existe fome e falta de bens essenciais, como a água e a eletricidade.

Com o culminar da terceira fase do Plano Diretor Municipal de Icolo e Bengo, e com apenas pouco mais de dois meses para terminar o estágio, deu-se o arranque dos trabalhos para a elaboração do Programa da Orla Costeira Caminha-

Figura 4 - Município de Icolo e Bengo



Fonte: Andreia V. Quintas

-Espinho. A área de intervenção deste plano compreende nove municípios (Caminha, Viana do Castelo, Esposende, Póvoa do Varzim, Vila do Conde, Matosinhos, Porto, Vila Nova de Gaia e Espinho) e apresenta uma extensão de, aproximadamente, 122 quilómetros.

Este Programa tem como objetivo regulamentar as atividades, usos, e classificação das praias, promover o desenvolvimento, valorização, e conservação das zonas costeiras, e ainda garantir a defesa da linha de costa, vindo substituir o Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC), aprovado em 1999 e posteriormente alterado em 2007.

No âmbito deste projeto, o meu estágio visará a articulação entre o POC e a Convenção Europeia da Paisagem, particularmente através da definição de objetivos de qualidade

paisagística que possibilitem responder aos novos desafios que se impõem ao ordenamento das zonas litorais.

A Convenção Europeia da Paisagem, datando de 2000, reconhece a paisagem como elemento fundamental para a população, tendo como objetivo a proteção, gestão e ordenamento das paisagens europeias e a salvaguarda do património comum, como forma de alcançar o desenvolvimento sustentável.

Neste trabalho serão definidos objetivos de qualidade paisagística que correspondem à formulação de orientações para uma paisagem em particular, que irão promover as características paisagísticas pretendidas pela população. Com base nestes objetivos de qualidade paisagística, serão propostas orientações estratégicas capazes de integrar o novo POC.

Figura 5 – Zona costeira em Esposende



Fonte: Diana Amaral

Apesar dos percalços ocorridos com o atraso nos trabalhos, esta situação possibilitou a minha participação noutros projetos, o que veio a ser bastante positivo a nível técnico e de conhecimento acerca de diferentes realidades, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Uma outra mais-valia de relevo é a equipa de planeamento em que fui integrada, assim como as pessoas que acompanharam e me ajudaram ao longo deste percurso. A equipa de planeamento da Cotefis prima pela sua multidisciplinaridade, sendo constituída por profissionais de diversas áreas, com quem pude aprender e cujo conhecimento transmitido me será certamente útil no meu futuro.

4. THE SOCIAL USE OF PROXIMITY GREEN SPACES IN PORTO – A TURKISH INTERNSHIP IN PORTUGAL BY BURCU GÖZDE AKKAVAK

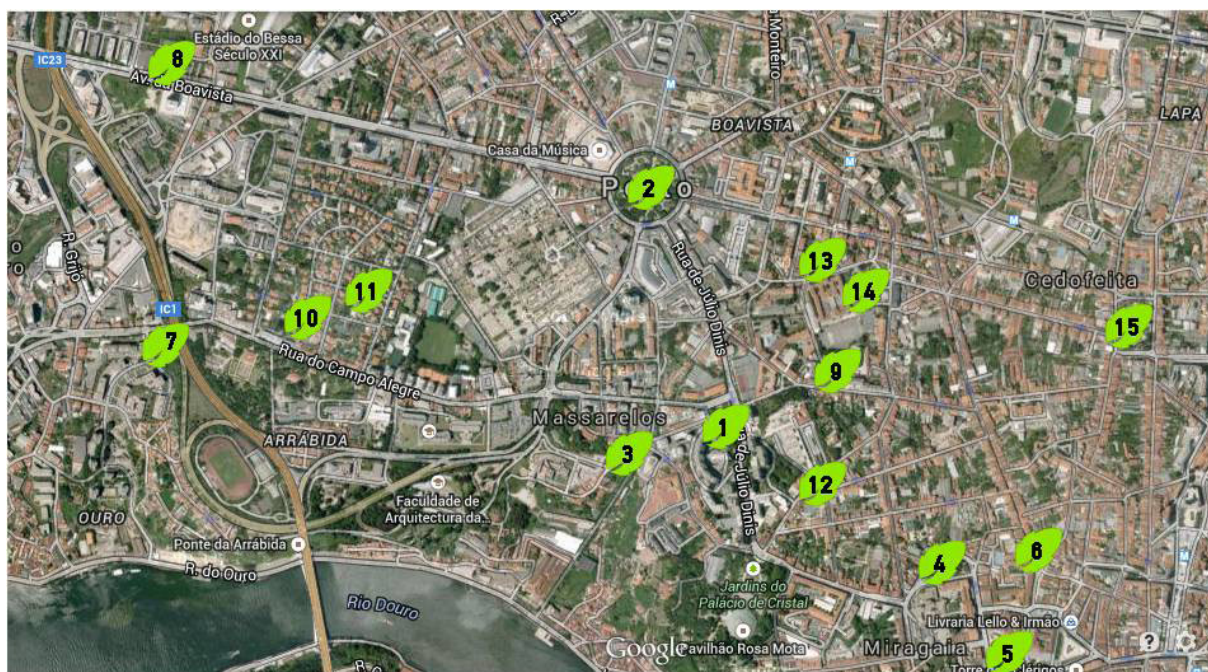
I have studied Landscape Architecture at the Landscape Architecture Department of Ankara University and graduated in 2012. In 2011, during the last year of the degree, I did my internship at Faculty of Sciences of the University of Porto, in Porto (Portugal), for a period of three months.

In this academic internship, I was able to work in several tasks, including a research integrated in the project "Urban Green Structure", consisting mainly in the analysis and evaluation of urban green spaces in Porto, assessing its components and functions.

Thus, the main goal of my project was to evaluate the main uses of several proximity green spaces in Porto, belonging to different typologies, in a total of 15 spaces (8 small public

gardens and seven public squares). The tasks consisted in cartography analysis, site analysis, field visits, evaluation of urban spaces, comparative analysis and behavior mapping.

Figura 6 – Proximity green spaces analyzed in Porto



Fonte: Googlemaps, trabalhado por Burcu Gözde Akkavak

Tabela 1 – Typology of the proximity green spaces analyzed in Porto

	Garden	Typology
1	Jardim de Sophia	Public garden
2	Praça Mousinho de Albuquerque	Public square
3	Jardim Travessa da Pena	Public garden
4	Jardim do Carregal	Public garden
5	Jardim da Cordoaria	Public garden
6	Praça Carlos Alberto	Public square
7	Jardim Rua Campo Alegre	Public garden
8	Jardim Foco	Public garden
9	Jardim Torrinha	Public garden
10	Praça Teixeira Lopes	Public square
11	Jardim R. Dr. José Figueiredo	Public garden
12	Largo da Maternidade	Public square
13	Praça Pedro Nunes	Public square
14	Largo Igreja de Cedofeita	Public square
15	Praça da República	Public square

Fonte: Burcu Gözde Akkavak

The evaluation process involved periodic visits to each space, at approximately the same hour, comparing the character, context and elements present and, at the same time, recording why, how many and how often people were using these green spaces. The observations were made in 3 periods of 30 minutes in each space and the results were recorded in information sheets.

During these observations, while counting the number of people passing or staying in these green spaces, I also determined to which activities people dedicated more time. Afterwards, the data was compared in tables and graphic, allowing interesting conclusions.

The results showed that people use these green spaces in various activities, such as: sitting, walking and reading. Walking and sitting were the most common activities. However, since these spaces were small (and some of them hidden within the urban fabric), in general, the number of people passing was higher than people staying. The green spaces near pedestrian streets, schools or commercial areas also had a higher number of people passing and staying.

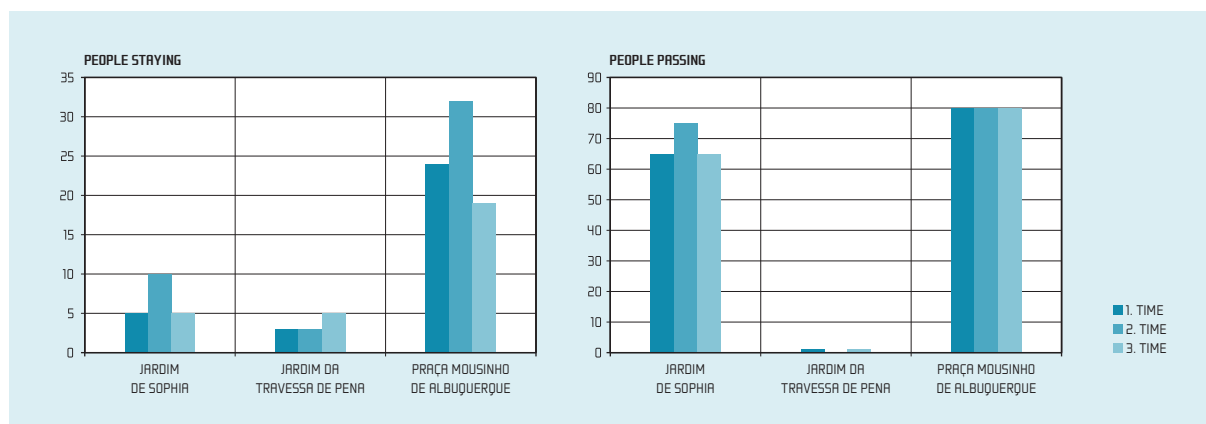
The green spaces analyzed in the study were very diverse, regarding its character. Some were large and had central locations while others were very small and had a low visibility. Also the context and the existing elements (such as seats, lights and water elements) were miscellaneous.

Figura 7 e 8 – Photograph and digital model of Jardim de Sophia



Fonte: Burcu Gözde Akkavak

Figura 9 – People staying Vs. People passing in the green spaces in the afternoon



Fonte: Burcu Gözde Akkavak

While conducting this research, I also had the opportunity of discovering people living in a different country and a distinct culture. Green space usage habits are very similar in Portugal and Turkey. However, the features and materials used are quite different. One example is that in Porto there were much more statues in parks, when compared to Turkey.

During this internship, I developed my knowledge in technical skills (drawing, doing schematic presentation and using new computer programs), conceptualization (site analysis, evaluating spaces elements and usage) and critical review of the situations. I also participated in the preparation and organization of the activities at the University, and made an oral presentation regarding the green spaces in Turkey, sharing the culture of my country.

Before I started this internship, I always wondered how Portugal was. As a landscape architect, I thought Portugal and Turkey had a similar climate and analogous geography, and that was one of the reasons that contributed to my decision to start my internship in Portugal.

During these three months apart from my family, my friends and my country, I didn't feel alone thanks to the new friendships that I established in Porto and the enjoyable life experiences I had. I was very well received and now I consider Porto as my second home. Since my roommate was a Brazilian girl, who had difficulties in the English language, I was forced to speak to her in Portuguese, improving my language skills. At the city I am living now (Ankara), people are in a senseless rush. Everyone walks fast and all places seem very crowded. However, I find Porto a calm city and I really enjoyed live there.

At University, all the teachers were very friendly and helped me a lot. Thanks to this internship I acquired knowledge through an experience that became important for both my career and life.

5. TYPOLOGIES ET CONNECTIVITÉ DE LA TRAME VERTE DE MARSEILLE – UM ESTÁGIO NO ESTRANGEIRO POR ANDREIA V. QUINTAS

Em 2010, no decurso do doutoramento em Arquitetura Paisagista, realizei um estágio no estrangeiro, designado por “período de formação complementar”, cujo objetivo seria participar num trabalho de investigação, durante três meses, no Laboratoire Population Environnement Développement (LPED) da Aix Marseille Université, em França.

Este estágio foi realizado no âmbito do estudo “Atlas analytique de la trame verte de Marseille”, que tinha como objetivo a análise da estrutura verde urbana de Marselha, o seu modo de organização e os efeitos a nível de biodiversidade. O estudo decorreu em quatro níveis/escalas: (1) a nível municipal (“Comunne”); (2) a nível dos principais eixos em que a estrutura verde se desenvolve em Marselha; (3) a nível da tipologia de espaços urbanos; e (4) a nível de parques urbanos, tendo sido selecionados 15 casos de estudo. O trabalho por mim desenvolvido ocorreu principalmente no nível 3, com a análise das tipologias de espaços verdes urbanos existentes em redor dos 15 parques caso de estudo, num raio de 250 metros.

Assim, com base no ortofotomapa de Marselha, foram identificados todos os espaços verdes e espaços públicos existentes na envolvente dos parques, os quais foram organizados em tipologias, assim como analisados quanto à localização na cidade. Seguidamente, foi efetuada uma análise espacial da paisagem, baseada no software Fragstat, que permite o estudo de diversas métricas da paisagem em classes, baseado no sistema tipológico de espaços. Esta metodologia é bastante útil para entender características e padrões existentes na paisagem, tal como o tamanho, densidade, proximidade, diversidade e conectividade, entre outros.

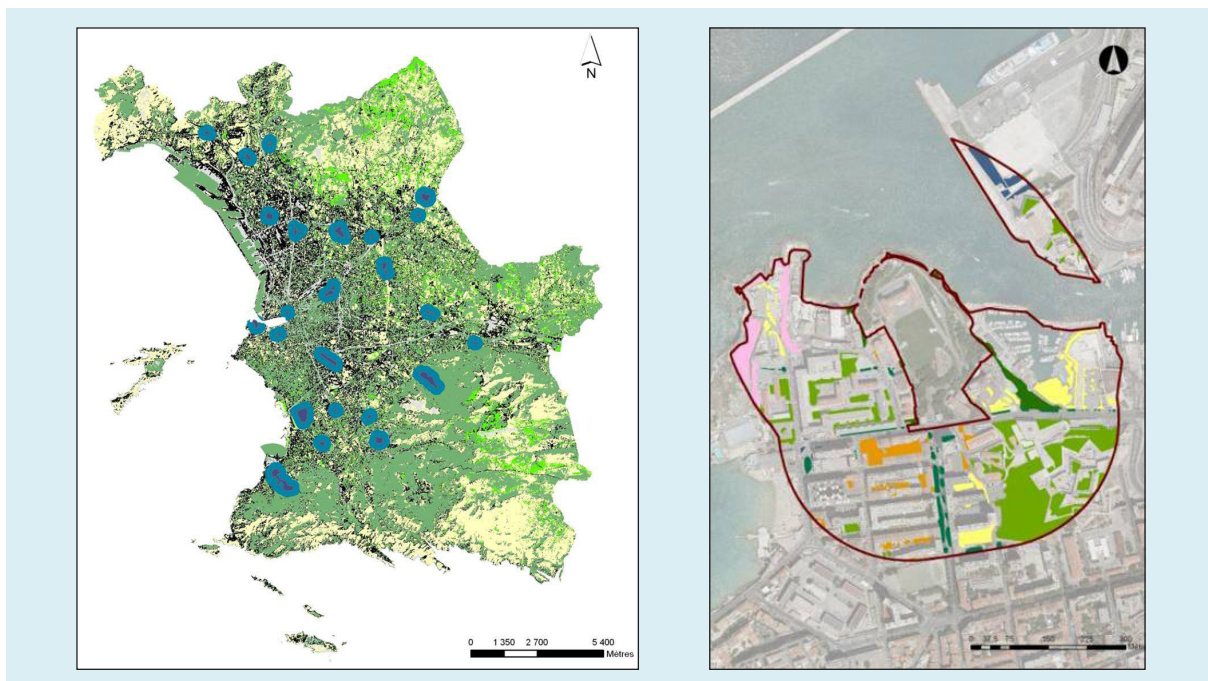
Deste modo, foram feitas comparações entre a quantidade e tipologia de espaços verdes e a sua localização na malha urbana. As tipologias de espaços verdes encontradas foram: Jardin de batiment (Jardins associados a habitações multi-familiares), Jardin privé (Jardim privado), Jardin semi-public (Jardim semi-público), Jardin public (Jardim público), Végétation dès rues – arbres (Vegetação de arruamento – árvores),

Figura 10 – Parc du 26ème Centenaire, em Marselha



Fonte: Andreia V. Quintas

Figura 11 e 12 – Localização dos espaços verdes e identificação dos espaços verdes e espaços públicos na envolvente dos parques caso de estudo



Fonte: Andreia V. Quintas

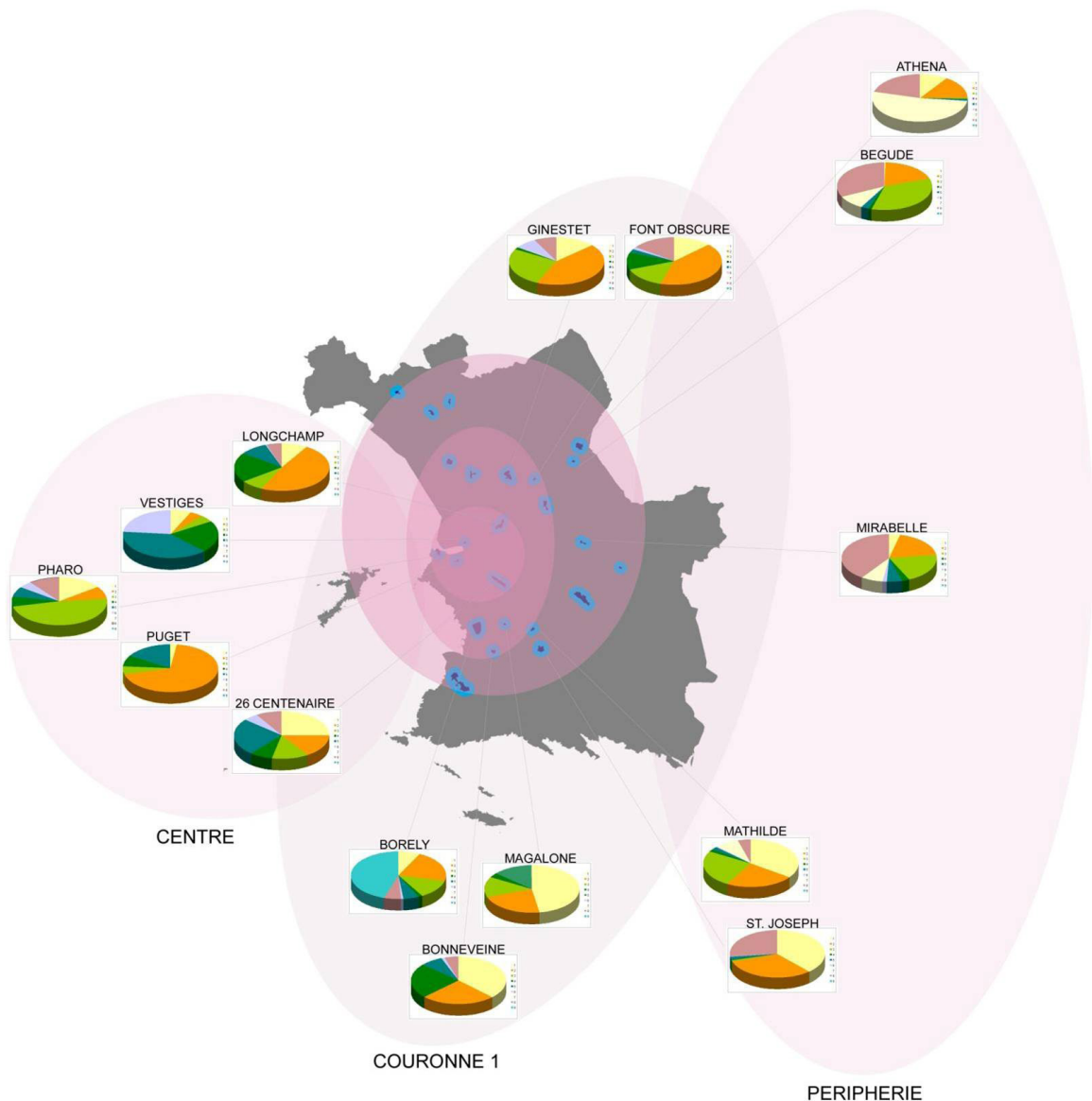
Végétation dès rues – pelouses [Vegetação de arruamento – relvados], Espace agricole [Espaço agrícola], Espace naturel [Espaço natural] e Espace sportif [Espaço desportivo].

Com este estudo, puderam analisar-se não apenas as tipologias de espaços verdes existentes em redor dos parques selecionados, como também verificar relações existentes entre as áreas ocupadas e a sua localização na malha urbana. Deste modo, foram comparadas as áreas envolventes de

parques localizados no centro, na zona intermédia (coroa) e na periferia de Marselha.

Os resultados iniciais mostraram que, em geral, os parques da periferia apresentam uma maior quantidade de espaços verdes na sua envolvente, sendo estes mais diversos. No entanto, foi na zona intermédia que se encontraram os parques cuja envolvente detém menor quantidade de espaços verdes, e também onde apresentam menos tipologias.

Figura 13 – Relação das tipologias de espaços verdes e espaços públicos com a sua localização



Estes dados permitiram efetuar relações com outras variáveis estudadas no projeto (como a biodiversidade e as áreas edificadas), assim como nas distintas escalas em que este decorreu. Durante este estágio, foi-me também possível participar num Curso de Genética da Paisagem, que me permitiu conhecer uma nova realidade dos estudos de paisagem, biodiversidade e território.

A realização deste estágio foi bastante importante não apenas para a investigação de doutoramento que estava, na altura, a realizar, como também a nível de conhecimento técnico e científico que me tem vindo a ser útil na minha vida profissional.

Acresce ainda a experiência de vida num país onde dominava muito pouco a língua, pelas capacidades linguísticas que desenvolvi e pela experiência cultural que obtive.

6. SÍNTESE E CONCLUSÕES

Foram aqui relatadas quatro diferentes experiências de estágios académicos que ocorreram em diferentes contextos e em instituições de acolhimento distintas. Também os projetos em que os estagiários estiveram envolvidos foram bastante díspares, tanto em objetivos, como em métodos de trabalho e conteúdos.

Em geral, pode afirmar-se que os estágios aqui descritos correram bastante bem, com importantes ganhos a nível técnico e científico para os alunos, tendo mostrado também ter um papel preponderante nos projetos desenvolvidos nas instituições de acolhimento.

Com base nestas experiências, foi efetuada uma análise comparativa entre os quatro estágios, no que se refere aos condicionalismos encontrados (por exemplo, acesso a informação, hierarquias), contributo para investigação em Arquitetura, Paisagem e Urbanismo, concretização (implementação ou utilização do conhecimento gerado), participação noutros trabalhos e projetos (simultaneamente com o projeto principal de estágio) e preparação para futuros trabalhos.

Verifica-se que na administração local o estágio foi mais condicionado, ao contrário dos estágios realizados nos laboratórios de investigação. O processo de investigação foi, como seria de esperar, mais relevante ao nível dos laboratórios, resultando frequentemente em publicações e utilização dos dados, embora, por vezes, exista uma maior dificuldade no acesso a essa informação pelo público em geral. No entanto, a concretização dos projetos ocorreu com maior incidência nos trabalhos desenvolvidos em ambiente empresarial, seguidos da administração local. A participação noutros trabalhos tende também a ser maior nestes dois tipos de estágio, embora esta variável esteja muito dependente da quantidade e tipologias de trabalho desenvol-

Tabela 2 - Comparação entre as experiências de estágio descritas (o - baixo; oo - médio; ooo - elevado)

	Administração local	Empresa	Laboratório de investigação em Portugal	Laboratório de investigação no estrangeiro
Condicionalismos	ooo	oo	o	o
Investigação	o	o	ooo	ooo
Concretização	oo	ooo	o	oo
Participação noutros trabalhos e projetos	oo	ooo	o	o
Interação multidisciplinar	ooo	ooo	oo	oo
Preparação para futuros trabalhos	oo	ooo	o	o

vidos pelas instituições no momento do estágio. A interação disciplinar mostrou ser superior nas empresas e administração local, que reúnem várias áreas de conhecimento, enquanto os laboratórios de investigação tendem a ser mais específicos para determinadas áreas. Finalmente, a preparação para futuros trabalhos mostrou ser superior na empresa e administração local, em parte devido ao ambiente multidisciplinar existente e a participação noutros projetos, mas também devido à maior probabilidade de os ver implementados, podendo ser obtidos resultados mais autênticos.

Não existem muitas diferenças entre os estágios realizados em laboratório de investigação em Portugal ou no estrangeiro, decorrendo sob processos muito parecidos. Apesar de estes resultados serem específicos para as experiências descritas, verifica-se que, em geral, existe um paralelismo com outros estágios realizados em ambiente similar. Quando efetuados a nível internacional, e apesar de mais complexos, proporcionam não apenas conhecimentos a nível profissional como também uma experiência única a nível social e cultural. Porém, as experiências mostram que, por vezes, percalços podem ocorrer, podendo prejudicar ou mesmo inviabilizar os estágios, embora, noutros casos, como aqui foi descrito, o possam beneficiar.

O sucesso de um estágio depende, em grande parte, da organização dos trabalhos, do empenho dos alunos, assim como da estreita cooperação entre as instituições envolvidas. Estes fatores são essenciais para a realização de trabalhos de qualidade e de utilidade para todas as partes, adaptando-se a qualquer eventualidade que surja no decorrer do processo.

A investigação em arquitetura, urbanismo e arquitetura paisagista é fundamental para o sucesso e viabilidade das profissões associadas, devendo ser encorajada, tanto por interesse pessoal como para o bem-comum (Groat e Wang, 2002). Deste modo, nestas áreas, o desenvolvimento de estágios académicos, assim como o envolvimento dos alunos em projetos em contexto real, podem ser de grande relevância para as suas formações, assumindo-se como uma preparação assistida para entrada no mundo do trabalho, integrando diretamente os alunos no contexto dos territórios e das sociedades com que no futuro se irão deparar.

BIBLIOGRAFIA

Bolhão, A. F. J. (2013). *Contribuição do estágio curricular para a formação académica e profissional dos estagiários. Estudo de caso numa instituição de ensino superior.*

Dissertação apresentada ao ISMT para Obtenção do Grau de Mestre em Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional. Coimbra, Instituto Superior Miguel Torga.

Caires, S. e Almeida, L. (2000). Os estágios na formação dos estudantes do ensino superior: tópicos para um debate em aberto, *Revista Portuguesa de Educação*, 13 (2), pp. 219–241.

Cardoso, J. (Coord.) (2012). *Empregabilidade e Ensino Superior em Portugal.* Lisboa, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Deming, M. E. e Swaffield, S. (2011). *Landscape Architectural Research: Inquiry, Strategy, Design.* Hoboken, Wiley.

Groat, L. e Wang, D. (2002). *Architectural Research Methods.* Hoboken, Wiley.

Vieira, D., Caires, S. e Coimbra, J. (2011). Do ensino superior para o trabalho: contributo dos estágios para a inserção profissional, *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 12 (1), pp. 29–36.

Ryan, G., Toohey, S. e Hughes, C. (1996). The purpose, value and structure of the practicum in higher education: a literature review, *Higher Education*, 31, pp. 355–377.